

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 4.ª página)

Já expusemos, em artigos anteriores, a situação lamentável dos nossos vinhos, sobrecarregados com mais taxas, sulfato mais caro, e vendidos ao desbarato, sem que as entidades competentes digam qualquer palavra de orientação, ou ao menos de consolação, aos produtores. Do milho barato e sem compradores, falaremos.

Agora vem a público a miserável, digna de toda a compaixão, situação dos produtores da batata. Parecerá que estamos a armar ao dramatismo e a explorar situações de momento ou localizadas. Não infelizmente.

Há pouco tempo, um amigo lamentava o andarem-se a vender, pela nossa localidade, batatas a 10\$50 a arroba, preço de ruína. Esperamos e quisemos averiguar o assunto junto de compradores e revendedores das regiões produtoras de Chaves e de Montalegre.

Infelizmente, a verdade era mais crua do que supúnhamos. Declarou-nos um camionista revendedor que tinha comprado a batata de primeira, em Chaves, a \$50 o quilo; mas que havia quem a oferecesse a \$30 e \$40 o quilo. Disse mais que lhe metiam pena os pobres lavradores que mendigavam, de lágrimas nos olhos, que lhe comprassem, para satisfazerem encargos urgentes. Quanto à batata nova já baixou para 1\$00 nos centros de produção.

Queixavam-se de que os salários subiram para 35\$00 e 40\$00 diários e mais, os adubos e insecticidas treparam de preço; e o produto chegou ao maior aviltamento de todos os tempos.

Confessamos que não compreendemos a razão deste descalabro económico. Fala-se hoje tanto em culturas regionais. Não é a batata um produto regional, próprio da zona de Chaves e Montalegre? Se o é, que esperanças teremos do escalonamento e das culturas específicas regionais?

Os produtores estão agremiados nos seus Grémios, e estes agrupados em Federações, super-dirigidos pela Corporação da Lavoura. A frente da comercialização da batata está a Junta Nacional das Frutas.

Apesar de tudo, cuso perguntar, se não existisse qualquer destes organismos, se não se pagassem cotas e mais taxas, a produção chegaria a maior aviltamento?

A Organização Corporativa é precisa. Há qualquer roda ou parafuso, ou sujeitos que dirigem a máquina que traem a sua missão.

Não bastaria a Organização Corporativa; para quê essa Junta Nacional de Frutas? Não estará a fazer uma duplicação de burocracia e de encargos, de que resulta todo este descalabro?

Há pouco mais de um ano, em virtude da Lavoura produzir menos batata, por abandono de cultura e por fraca produção, teve de fazer-se importação, chegando o cidadão a pagá-la a mais de 2\$00 o quilo.

Assim a depressão e miséria do lavrador não aproveita ao homem da cidade. Come agora mais barato; mas vai pagar a mula roubada. O lavrador indigência deixará de cultivar, ou o fará em pequena escala, a esse tubérculo de ruína; terá de fazer-se importação, e então, só com benefício para a Lavoura estrangeira e prejuízo para a economia nacional e para os parcos recursos dos trabalhadores. Surgirá novamente o custo dos 2\$00.

A Lavoura está a chegar ao ponto de saturação, por incúria e abandono de quem é responsável. Não se vá dizer, como alguns que se acostumaram a tocar discos já desfeitos, que este problema obedece ao geral de deslocação de produtos para zonas especificadas?

É um produto dos mais essenciais, numa zona das mais especializadas, e numa ruína das mais clamorosas. E como a batata é cultivada nas nossas regiões também sofremos as consequências.

De quem é culpa? É isso que é preciso averiguar, porque a economia nacional periga e, com ela, a própria fé de muitos portugueses num Portugal melhor. Sementes, adubos, insecticidas, mão de obra caríssimas, e a venda mais barata do que o custo. E pagamos a semente da batata a 3\$00 o quilo e mais, depois de muitos comerem.

Escrevemos isto, para que os nossos governantes, que se têm sacrificado por levantar a Casa Lusitana, e tantas maravilhas de progresso têm conseguido em vários sectores, tomem conhecimento e mandem proceder, e até mesmo cortar os tecidos que ameaçam os cancerosos.

Dão prejuízo o vinho, o pão, a batata. Como poderá sobreviver a Lavoura? É preciso um esforço comum, partido de estudo metódico, através da Organização Corporativa e do Cooperativismo. Vencemos na história crises maiores, também vencemos esta, porque temos paz e ordem internas necessárias, mas é preciso correr, porque o mal alastra e quebra a força moral do povo rural.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Uma Festa do Clero do Arciprestado

(Continuação da 4.ª página)

A seguir, no laranjal da sua casa, o senhor P.ª Mota Vieira, ofereceu um primoroso almoço. Aos brindes foram muito louvado o gesto do ilustre P.ª Mota Vieira, a sua hospitalidade e o muito que tem feito para continuar a obra de unidade existente entre o Clero do Arciprestado. Foi também muito felicitado Monsenhor Mouta Reis.



Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

Pelo Juiz de Direito nesta comarca, primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Francisco Joaquim Fernandes de Azevedo, viúvo, comerciante e proprietário do lugar do Senhor, freguesia de Lanhas, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior aos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo producto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução sumária que lhe move Arlindo Soares de Sousa, casado, comerciante, residente no Campo da Feira, desta vila.

Vila Verde, 11 de Maio de 1964

O Juiz de Direito,

António da Costa e Sá

O Escrivão,

Manuel Augusto Monteiro da Silva

Anúncio

José António Machado Júnior, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos, do concelho de Vila Verde:

Faço saber que no dia 22 de Junho próximo pelas 14 horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho se há de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a Fernando António Pinheiro Torres e mulher Maria Cecília Meneses Pinheiro, ele ausente em parte incerta do Brasil e ela no lugar da Revenda, freguesia de Travassós, para pagamento da importância de doze mil e trezentos escudos, de dívidas à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo desta Vila.

Designação dos bens

Leira do Campo do Souto, no lugar do Souto, freguesia de Travassós, terreno de lavradio, a confrontar do norte com caminho público, do nascente com Rio Febros, do sul Manuel Gonçalves da Mota e poente herdeiros de Álvaro José de Azevedo, inscrito sob o artigo rustico 323 da matriz da mesma freguesia, e na Conservatória sob o n.º 48 782, a fls. 59 v.º do livro B-124 sendo posto em praça pela quantia de 20 000\$00.

São por este meio citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos, para deduzirem os seus direitos querendo.

Vila Verde, 18 de Maio de 1964

E eu, Augusto José Pires de Sousa, escrivão o subscrivi.

O Juiz,

José António Machado Júnior

Assina e anunciai "O Vilaverdense"

Campanha a fazer-se

(Continuação da 4.ª página)

gente sabe quem são e como vivem os ases do ciclismo ou as vedetas do cinema; a miudagem da escola decora-lhes a biografia, estuda-lhes as feições, em albums apropriados, a efigie quase verdadeira. Dos bravos que se batem na Guiné ou em Angola; dos que, desinteressadamente, (não fizeram transferências por milhões nem receberam chotudas «luvas»), arriscam, pelo bem comum, a vida e a fazenda; dos que, deixando em meio um curso e adiando — Deus sabe se para sempre — a realização de um sonho, cotrem a servir os supremos interesses da Nação; dos que na ara do Dever, amortalhados em sacrificios e renúncias, morrem por nós, — desses ninguém se lembra. Não se lhes conhece o retrato, não se lhes pronuncia o nome, não se sabe como nem quando morreram!

A alguns, num acto da mais elementar justiça, vem sendo concedida a «torre e espada» ou a «cruz de guerra». Proferem-se discursos no ambiente acanhado dos gabinetes. Os nomes aparecem, timidamente, nas colunas dos jornais.

Mas tudo fica por aí. Por que não editar, periodicamente, uma revista em que se vá dando notícia dos feitos heróicos dos nossos bravos militares, divulgando-lhes o nome e narrando, com a abundância de porme-

nores que as circunstâncias permitam, os actos em que sobressaíram?

Que bela homenagem seria essa! E como a juventude — essa juventude que, ávida de ideal, sorve nos quiosques o veneno de uma literatura que corrompe e não instrui, ou bebe nos écrans do cinema os germes da mais aviltante desumanidade — como a juventude, dizia, encontrará em tais publicações pasto ao seu desejo de aventuras, enriquecendo a inteligência e a imaginação com factos autenticamente nossos, em vez da banalidade ridícula de «façanhas» importadas que lhe desvirtuam a alma e embrutecem a sensibilidade!

Vem aí o Dia da Raça. Por que não fazer-se, em todas as sedes de concelho, uma homenagem pública, de sabor popular, aos Heróis de cada região?

Todos os cantos do País vão enriquecendo os pergaminhos com a gesta abnegada e heróica dos seus filhos. Perante o que muitos chamam de amolecimento do ideal e entorpecimento da generosidade ainda há quem demonstre, com brio e galhardia, a veracidade da tese oposta. Não será o Dia da Raça o mais indicado para agradecer solenemente a quantos, pela grandeza das suas virtudes e pelo arrojo dos seus actos, souberam defender e elevar mais o virtuosismo dessa mesma Raça?

É campanha, leitor, que me parece de se fazer. Aqui fica o alvitre.

PRADO EM FESTA

(Continuação da 4.ª página)

De tarde, na Igreja Paróquia, teve lugar o fim de festa, festa realmente maravilhosa e sempre inédita em casos destes, encontrando-se de novo a Igreja repleta de gente, em que não faltava a boa e Cristã família Pradense que unida e firme sabe marcar presença nos actos solenes da sua Terra, como que a dizer, Obrigado Meu Deus, não Te esqueçamos e queremos viver Contigo e na tua paz Bendita do Senhor. Eram 3 horas quando foi feita a consagração com as crianças a Nossa Senhora e finda esta foi feita a entrega solene das velas e dos ramos das flores que ficaram sobre o altar de Nossa Senhora de Fátima, enchendo o por completo e dando-lhe um aspecto de de Suntuosidade. Foi depois rezado o terço, seguindo-se o mês de Maria, terminando com a Benção do Santíssimo Sacramento, durante a qual duas crianças que fizeram a primeira Comunhão lançavam pitadas de flores sobre a Sagrada Custódia.

Às criancinhas também reconhecidas ao seu zeloso pároco Coadjutor não puderom esquecer-lhe nem deixar de o visitar nesse dia e então, findar as cerimónias na Igreja e antes de regressarem a casa, acompanhados pelos seus familiares e pessoas amigas deslocaram-se ao Hospital de São Marcos onde se encontra inferno do Rev.º P.ª Severino Pereira Fernandes. Assim, Sua Reverência foi surpreendido neste dia por inúmeros grupos de visitantes e o seu quarto transformou-se num lindo jardim com belos ramos de flores que as crianças, levaram para lhe oferecer.

Foi visitado neste dia por cerca de quinhentas pessoas; cremos que devia ter chegado ao fim muito maçado mas a freguesia não pôde deixar de o visitar neste grande dia testemunhando-lhe mais uma vez, o seu reconhecimento e desejando-lhe rápidas melhoras para, dentro em breve, regressar a Prado e retomar as suas actividades paroquiais. — C

Motorizadas Famel Foguetão

Equipadas com o famoso motor DKW (8)

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde — Manuel Soares Nogueira
CAMPO DA FEIRA VILA VERDE Telef. 32147

Tapadas para Mato Compram-se perto de Vila Verde

Resposta a FAUSTO FEIO — Vila Verde

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA



Mário Joaquim de Quelós & C.ª

— DE —

TELEFONE, 22013 BRAGA

Brefractários e Isoladores especiais



para } Instalações Térmicas
Indústria Cerâmica
Indústria Metalúrgica
Indústria de Panificação
Indústria Química (10)

Telhas e Acessórios de todos os tipos

Tejoleiros e tijolos prensados para revestimentos de fachadas e pavimentos

Em cor natural—Cores variadas e Cores patinadas

Grilhagens e Garrafeiras
Telhas e Tijolos de Vidro

O mais importante para uma boa casa é uma cobertura. Não consinta uma telha qualquer. Exija que no telhado da sua casa seja aplicada telha «LIZ» e não terá mais humidades, nem aborrecimentos. As telhas «LIZ» são as melhores porque são isentas de solúveis, fabricadas com matérias primas seleccionadas. As telhas «LIZ» são preferidas porque são as mais leves, as mais resistentes e porque possuem o mínimo de absorção legal.

Cerâmica do Liz, Limitada

LEIRIA
Estrada da Estação
Telef. 22556

LISBOA
Av. João XXI R./C.-D 3º
Telef. 710815 e 71344

Notícias de Prado

Prado às escuras — Há muito tempo para cá que se vem notando que a luz pública acende tardíssimo estando esta Vila mergulhada na escuridão até altas horas da noite, o que se torna verdadeiramente desolador e triste, muito especialmente neste tempo, em que todos já vêm até à rua dar o seu passeio. Chamamos por este facto a atenção de quem de direito possa intervir, remediando o mal.

Aldeia da roupa suja — Junto ao Largo Comendador Sousa Lima e na Avenida que começa a Norte deste largo e termina junto ao posto da G. N. R. vê-se com muita frequência que os habitantes desta zona tem por hábito estenderem cordas dum lado para o outro onde põem grandes quantidades de roupas a secar dando um aspecto ao local verdadeiramente triste e que nos tempos que atravessamos já não seria para admitir. Chamamos para o assunto a atenção das autoridades para que com a sua acção ponham termo a estes desmandos.

Bota abaixo — Bota abaixo, era o termo que no meu tempo de rapaz costumávamos designar umas quatro pedras dispostas em forma quadrangular que existiam no largo de S. Sebastião em volta de uma árvore já velhinha que ali existia e que com saúde de nossa foi deitada abaixo. Chamamos-lhe o bota abaixo, porque o primeiro que se apoderasse dessas 4 pedras, não permitia que os outros subissem, deitando-os abaixo e assim lhe ficou o nome de bridadeira de rapazes e que ainda hoje perdura pelos tempos fora. Acontece porém que as pedras do Bota abaixo em virtude de terem cortado a árvore em volta da qual se encontravam também foram desmanteladas sem que ninguém tenha sido obrigado a pô-las de novo no seu devido lugar, tanto mais que eram pertença da Junta de freguesia e que sobre elas exercia o seu direito

de mando porque eram um banco público, em que todos se gostavam de sentar nas horas de calor naquela tão agradável fresca. Não será possível restituí-las ao seu devido lugar para que assim estas coisas não sejam deitadas ao abandono com que ninguém se importou e que é para lastimar?

Passeio escolar — No dia 16 realizou-se o passeio das crianças das escolas do bom Sucesso e Vila.

As crianças e alguns familiares tomaram lugar em 3 caminhetas e pelas 9 e trinta faziam a 1ª paragem na avenida de Nossa Senhora da Guia, junto ao rio, em Ponte do Lima Os Senhores Professores aproveitaram a oportunidade para dar aos seus alunos uma lição de Geografia e História.

Seguiu-se para Santa Luzia onde pequenos e grandes admiraram um dos mais belos panoramas que dali se disfruta. Depois de visitarem o templo com o devido respeito e recolhimento que se impunha, procurou-se uma sombra para saborear os belos merendeiros que se haviam levado para esse fim.

Pelas 15 horas fez-se a visita ao porto de abrigo, estaleiros e docas, onde foi ministrada uma lição de Geografia provetosíssima.

Em seguida foi a visita á linda praia de Esposende.

As crianças deliraram a chapinhar nas ondas, que por vezes lhes pegavam a sua partidinha... Na praia foi servido ás crianças um lanche que todos saborearam gostosamente. Todos gostaram de ver como acaba « o nome rio » como eles chamam Cávado, ao verem a sua foz.

De regresso percorreu-se a Avenida Marginal e tornou-se o caminho de Barcelos onde houve outra paragem para admirar as belezas daquela cidade. Pelas 21 horas regressou-se a Prado, onde as vivas e cantares redobram e assim acabou o passeio, tão agradável para todos.

CORRESPONDÊNCIAS

Pico de Regalados

Casa do Povo — No dia 12 de Abril do corrente ano tomaram posse os novos membros desta Casa do Povo que vão dirigir a mesma durante o espaço de tempo determinado pelos respectivos estatutos. Trata-se de pessoas animadas e activas que vão empregar os seus melhores esforços para prestar assistência a todos os que precisam.

Esta Casa do Povo abranje a maior parte das freguesias desta região de Regalados em que há tantos necessitados. A nova direcção promete atender a todos dentro das possibilidades. Desde que os sócios contribuintes cumpram o seu dever estamos certos de que se vai ampliar a assistência aos que precisam.



Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu António dos Santos, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brasil e com o último domicílio conhecido no país no lugar do Monte, freguesia de Barbudo, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior áquele dos éditos, confestar a acção de divisão de causa comum que lhe move, e a Maria de Jesus Santos, viúva, proprietária, residente na rua Abade da Loureira, N.º 188, da cidade de Braga, Maria Olga dos Santos Miranda e marido António Octávio Bastos Menici Malheiro, ele caixeiro viajante e ela doméstica, residentes na referida rua do Abade da Loureira, sob pena de se proceder á adjudicação ou venda dos seguintes prédios, visto não poderem ser divididos em substância nem convir á autora permanecer na indivisão: — A) Campo do Rocio, de lavradio, vidonho e mato, com água de rega, sito no lugar do Monte ou Lage, Felgueiras ou Ribeiro, da freguesia de Barbudo, inscrito na matriz sob o art.º 1.439 e formado pelos prédios descritos na Conservatória sob os N.ºs 40.410, fls. 193 Vº, Livro B 102; 24.777 e 24.778, fls. 133 Vº e 134, Livro B-63; B) Leira do Prado, de lavradio e vidonho, com água de rega e lima, situada no lugar da Lage ou Ribeiro, da mesma freguesia, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz sob o art.º 440; C) Outra leira do Prado, terreno de lavradio e vidonho, com água de rega e lima, situada no lugar de Felgueiras ou Ribeiro, da mencionada freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 1.442 e descrita na Conservatória sob o N.º 24.776 fls. 133, L.º B-63; D) Leira da Covinha ou do Monte, de mato e pinheiros, no lugar do Monte da mesma freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 1.495 e descrita na Conservatória no n.º 24.780, fls. 135, L.º B-63; E) Bouça Nova, de mato e pinheiros, sita no lugar do Tanque, freguesia de Geme, desta comarca, inscrita na matriz sob o art.º 160 e descrita na Conservatória no n.º 24.774, fls. 132, L.º B-63; e F) Leira do Monte da Santa, situada no lugar da Santa, freguesia de Esqueiros, desta comarca, não descrita na Conservatória e omissa na matriz.

Vila Verde, 11 de Maio de 1964

O esrivão de Direito da 2.ª secção,

António Monteiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) António da Costa e Sá

Oleiros

Hoje mesmo, como é de supor, teve lugar nesta freguesia a conclusão solene do mês de Maio.

Quis a A. C. da terra de Vila Verde relevo e assim resolveu fazer um ofertório solene onde foram feitas as pequenas esmolas meritis (cuj) produto revertida em favor do Centro Apostólico do Sameiro.

De tarde no nosso pobre (Sela) realizou-se á uma sessão solene com discursos apropriados, canções, etc.

Também hoje pela vez primeira recebeu o Senhor Dr. Bernardino de Brito e o Senhor Dr. Bernardino de Brito, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro.

Apresentamos também os nossos respeitosos cumprimentos á direcção cessante onde figuraram pessoas da maior respeitabilidade neste meio como o Senhor Dr. Bernardo de Brito Ferreira, o Senhor Adérito Martins Barreto e Alberto da Cruz Vieira, respectivamente Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, Presidente da Câmara e empregado comercial nesta localidade.

O empregado da Casa do Povo, António Barbosa Duarte, que atende os necessitados com toda a atenção continua no seu cargo a prestar auxílio aos sócios da mesma.

— Há dias chegou de Angola o Ex.mo Sr. Manuel Cerqueira Fernandes, de Friande acompanhado de sua esposa e filhos.
Sejam bem-vindos.
— Que dizes dos cesin's da terra? São muitos e bem frequentados.
Os resultados estão á vista. Dia para dia aumenta mais o número dos tesos...
— De certo as reparigas já andam a cortar o papel para adornar o arco para a festa da Senhora dos Anjos.
Dizem que vai ser monumental! — C.

S. Miguel de Prado

Casamento — No dia 23 do passado mês de Abril realizou-se na igreja paroquial desta freguesia de S. Miguel o casamento de João Barbosa da Mota com a menina Maria da Conceição Veloso. Como são pessoas de carácter e de tradições cristãs estamos convencidos de que é mais um lar que será feliz nesta terra e depois diante de Deus.

O noivo já esteve no Canadá alguns anos e não esqueceu a doutrina cristã que aprendeu com o seu pároco e os seus velhos pais, pois o que escreve estas linhas tem sido testemunha de o ver assistir aos actos religiosos com todo o respeito.

Depois das cerimónias religiosas os noivos e todas as pessoas que assistiram dirigiram-se a um restaurante de Braga onde foi servido um delicioso almoço. O noivo é filho de Manuel da Mota e Maria Joaquina Barbosa e a noiva é filha de João de Sousa Veloso e Rosa de Araújo, já falecida.

As nossas felicitações a toda a família, aos noivos e ao nosso assinante, Francisco Barbosa da Mota, que, no Canadá onde se encontra, vai gastar alguns momentos a ler estas notícias notícias da sua terra de São Miguel.

Pelo que temos ouvido brevemente irá a notícia doutro casamento, mas esperemos a ocasião da sua realização.

Barros

Na igreja desta localidade realizou-se no dia 19 de Abril do corrente ano uma festa em honra de Nossa Senhora do Sameiro, promovida por dois rapazes que foram premiados com algumas dezenas de contos pela Casa da Sorte. São Joaquim da Silva e Adelino Morais da Silva, a quem apresentamos as nossas felicitações.

O Joaquim da Silva anda a preparar os documentos para abrir um talho na Portela do Vade. Felicítamo-lo pela feliz iniciativa, pois trata-se dum progresso que vai agradar os habitantes da localidade e das freguesias vizinhas.

Vilarinho

Continuam as obras na igreja paroquial desta encantadora freguesia de Vilarinho.

Espera-se para breve a inauguração das mesmas, pois os trabalhos vão adiantados. — C.

O Vilaverdense Futebol Clube

O Vilaverdense Futebol Clube disputou, no dia 17, no seu campo de jogos do Bom Retiro, um desafio oficial, para a disputa do campeonato da 2.ª Divisão da Associação de Braga, com o Grupo de Amarelos.

Ganhou o Vilaverdense por 1 a 0. Assim continua a ocupar o segundo lugar desta competição, com esperanças de passar á prova da 1.ª Divisão.

"O Vilaverdense,"

Encontra-se á venda

Em Prado: — Na residência paroquial onde se tratam todos os assuntos referentes á sua Administração e Redacção

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha Em Braga: — Na Livraria Central.

Travassós A' Margem do Homem

Elas acontecem

O Sr. Eusébio de Macedo, residente em Dossãos deste concelho de Vila Verde, andava com vários serviços e duas juntas de gado, a lavrar uma sua propriedade. Inesperadamente, ao passar sobre um poço coberto, que o proprietário não conhecia da sua existência, aluiu-se o terreno, e a junta da frente desprendendo-se da de trás, precipitou-se no abismo, á fundura duns 4 metros, sendo preciso recorrer aos Bombeiros Voluntários desta Vila, para proceder a tirar os animais da crítica situação em que se encontravam.

Por feliz coincidência, o garoto que andava a chamá-las á frente, não foi para o fundo do precipício com elas e nesse caso tinha morte horrível, por o sr. Eusébio estar próximo e deitando-lhe as mãos com força aos braços o salvava a tempo.

Foi tamanho o alarme, que em poucos momentos se juntaram no local mais de 150 Pessoas para prestar socorro — C.

S. Miguel de Oriz

Com o costumado brilhantismo, decorreu de 6 a 7 de Maio nesta freguesia o Segrado Lausperene, com muita frequência de fiéis, facilitada pela circunstância de a conclusão coincidir com o dia da Ascensão do Senhor, de muita devoção do povo.

— Em 17 de Maio, com o nome de Flora foi baptizada mais uma filhinha de José Joaquim de Freitas e Flora de Jesus Taveira, do lugar de Mezagão. Foram padrinhos da neófita Bernardino Teixeira e Maria Flora Gonçalves de Araújo, do mesmo lugar.

— Encontram-se entre nós os nossos conterrâneos José Maria Taveira, do lugar de Mazagão, vindo de França, e Maria de Lourdes de Castro Fernandes, de Portela, esta vinda de Lisboa a descançar uns dias na sua terra natal. — C.

Santa Marinha de Oriz

Com o nome Fernando, foi baptizado em 8 de Maio, p. p. o 1.º filhinho de Abílio da Costa Martins e de Maria de Jesus da Fonseca Azevedo. Foram padrinhos António da Costa Carvalho e a avó paterna Conceição da Costa.

— Para repouso e tratamento da saúde, chegou do Algarve, onde trabalhava, á sua casa do lugar de Mourão, o Sr. António Lobo de Araújo Pereira. — C.

A NOVA
SKYRITER
SMITH CORONA

C/ Maleta de Luxo

A máquina portátil por excelência, vendida segundo o novo programa de prestações de 100\$00 mensais, sem entrega inicial.

DISTRIBUIDORES:

Araújo & Sobrinho, Suc.ªs

LARGO DE S. DOMINGOS, 50 — TELEF. 29151

PORTO

(17)



| Preço anual da Assinatura | |
|----------------------------------|---------|
| Continente | 30\$00 |
| Ultramar e Brasil (via marítima) | 60\$00 |
| » (aérea) | 140\$00 |
| Outras Nações (via marítima) | 70\$00 |
| » (aérea) | 160\$00 |

Nota da Secretaria Arquiepiscopal PALESTRA

(Continuação da 1.ª página)

gioso ou patriótico ou de são interesse cultural, não se podem contentar. Os alto-falantes podem prestar valiosos serviços para levar a palavra do pregador, ou do sacerdote oficiante ao povo que enche os templos e os lugares de ajuntamento. E aconselha-se mesmo o seu uso para o instruir nas verdades religiosas, por ocasião das romarias tradicionais. Mas é necessário fiscalizar o seu emprego e evitar os abusos.

O Secretário

Anjos de Caras Sujas

(Continuação da 1.ª página)

Apesar disso, tais pessoas, absecadas pela paixão e encobertos no refolho da hipocrisia continuam a vomitar represálias geradoras de todo este mal estar social.

O descaramente chega a ser tal que já mesmo na via pública o semelhante é objecto de irrisão. Com franqueza tais faltas são degradantes e sumamente, se atendermos a muitas vezes serem cometidas por gente que se preza e diz civilizada.

Posso afirmar que pessoas há para quem dizer mal dos outros é quase uma profissão. Conversa onde entrem tem de ser condimentada de má lingua sob pena de se tornar insípida e sem valia.

Gostam das coisas picantes... Paladares estragados!

Só estão bem a criticar, a difamar e «escabichar» os defeitos das «sombras» esquecendo-se por vezes das mazelas próprias bem dignas de reparo e urgente cura.

Sim é que infelizmente defeitos e perfumes vêm-se e sentem-se mais nos outros que em nós.

Menti, menti sempre, pois alguma coisa fica, assim dizia o depravado Voltaire. E' ainda hoje este princípio que anima e norteia tais senhores alunos fanáticos de mestre tão perverso.

Urge pois não dar crédito às suas palavras e afirmações pérfidas bem como se torna necessário remediar o mal e envidar todos os esforços para apagar

esta triste nódoa, que tanto está a banalizar e deslustrar a nossa terra.

A mentira e a calúnia são as armas favoritas de quem não tem por si a verdade.

Todas as pessoas têm direito ao bom nome, a serem honradas e estimadas. E tal direito não cabe somente às pessoas fisicamente consideradas mas também às morais quer religiosas quer administrativas.

Portanto julgá-las e enxovalha-la oralmente, ou por escrito, apontando defeitos ocultos senão totalmente infundados, é coisa bem amoral e própria de gente reles.

A mentira danosa e perniciosa, a calúnia e a detracção são acções intrinsecamente más, vão abertamente contra a justiça comutativa e lesam a caridade.

Não viola somente a justiça quem rouba bens a outrem mas todo o que lhe tira a fama, já que esta ainda é maior bem que as riquezas. Roubada a fama, impõe-se necessariamente a sua restituição. Qual o caminho a seguir? Não o aponto aqui.

Apenas quero lembrar aos que assim procedem e ainda dão ouvidos à voz da consciência, se examinem e arrependam do passado. Os restantes, petrificados no vício e por isso incorrigíveis, bem dignos são de reprimenda por parte das legítimas autoridades para que jamais conspurquem o nome seja de quem for.

Não durmam os responsáveis pelo bem estar das gentes!

Venho por este meio, dar conhecimento, ao Reverendo Clero deste Arciprestado, de que a Palestra se realiza no próximo dia 11, à hora do costume.

O Arcipreste

Um caso intrincado

Maria da Conceição da Roche, de 28 anos, casada, do lugar da Ribeira, freguesia de Moure, concelho de Vila Verde, foi no último mercado, a uma barraca da Praça Conde de Agrolongo, comprar umas calças. Depois, passou pela barraca do vendedor ambulante Tiago João da Silva Neves e apreçou um outro par de calças mes, como não lhe agradassem, retirou-se e não deu cavaco. O Neves, não vendo a freguesa nem as calças, foi em sua persiguição e, como lhe encontrasse o par de calças que ela havia adquirido na primeira barraca, tirou-lhas e agrediu-a violentamente, ferindo-a no rosto, no nariz e nos lábios, ao mesmo tempo que a mimoseava de ladra e outros nomes semelhantes.

A Maria da Conceição Rocha, a escorrer sangue, foi queixar-se à P. S. P. contra o agressor, apresentando como primeira testemunha o comerciante que lhe havia vendido as calças que o Tiago dizia serem suas.

E agora?

Campanha a fazer-se

por SÍLVIA ARAÚJO

Há males que trazem bens. A mais vil calúnia, recebida com a paciência que a resignação cristã preceitua, é fonte inesgotável de sobrenaturais merecimentos. Nunca os inimigos, mesmo quando agem movidos do mais satânico ódio ou da mais perniciosa vingança, conseguirão reduzir a zero o seu antagonista. Deste depende ser forte e grande. Até sofrendo se goza e morrendo se vive.

A guerra em que nos meteram é um desses males. Depaupera o tesouro público, ceifa vidas na mais promissora juventude, semeia a desolação e a morte. Tudo isto é certo. Mas é uma sacudidela que não deixa de ser benéfica. Leva nos a uma tomada de consciência, faz rever desusados métodos, reacende lumes ocultos pela modorra de uma letárgica cinza, geradora de apatias e indiferenças. A paz é um bem, mas pode transformar-se num grande mal sempre que lança os responsáveis no adormecimento ineficaz ou na confiante tranquilidade.

Fez-nos bem esta chibatada. Espevitou a luz mortíca da cendia lusitana e opôs um freio ao amolecimento de vontades, que se ia fazendo sentir. Ateada a chama; metida em brios pela violação dos seus direitos, a Raça despertou. Sacudiu indiferenças, foi aos vestiários do passado revestir-se das virtualidades ancestrais, e apareceu mais sadia e mais airosa, de frente levantada e virilmente destemida. As gestas maravilhosas de antanho repetiram-se. O sangue português jorrou, de novo, sobre o torrão conquistado, palmo a palmo, pela valentia e pertinácia dos antepassados.

Uma festa do Clero do Arciprestado de Vila Verde, em S. Miguel de Prado

O senhor Padre Mota Vieira, mais uma vez, abriu as portas da sua casa, no dia 14 de Maio, em S. Miguel de Prado, para receber tão fidalgamente, numa festa de confraternização, por si oferecida, o clero deste arciprestado e ainda muitos padres seus amigos vindos de Braga.

Na sua Capela de Nossa Senhora, houve Missa Solene, cantada pelo senhor P.º Mota Vieira, acolitada. A coral foi dirigida pelo senhor P.º Braz, com mestres de renome, como dr. Faria, P.º Bompastor, dr. Rodrigues, etc. Em lugares de destaque, estavam o senhor Cónego Monsenhor Mouta Reis, o senhor Arcipreste, Monsenhor Mosquera, e quase todos os sacerdotes deste Arciprestado.

Problemas da crise da Lavoura

XXXI

O preço aviltante da batata é mais uma ameaça à economia nacional e ruína das casas agrícolas

Infelizmente, em muitos radicou-se o funesto preconceito de que todos os erros cometidos, seja por quem for, são incriminações ao regime em que são praticados.

Assim os incompetentes, os inúteis, os funestos, acobertam-se num pseudo-politiquismo, que os vai tolerando, num perniciosismo de que falece toda uma vitalidade, apesar das melhor intenções e dos maiores sacrifícios dos dirigentes. E, acobertados, vão comendo, só traduzindo a desorganização.

De que serve um bom timoneiro, dedicados amigos, se uma parte da equipagem não cumpre e sabota?

E' o caso, em grande parte, do problema agrícola português. Se há problemas transcendentais, difíceis, que só o estudo, o es-

forço de todos e o tempo, poderão resolver, há outros resultantes da incúria dos dirigentes de entidades oficiais ou oficilizados, que falharam estrondosamente às iniciativas e esforços governamentais.

E' por demais reconhecido que seria menos mal deixar tudo correr por si mesmo num liberalismo económico, de que um semi-dirigismo descontrolado, em que cada um puxa para seu lado, ou está à espera do que Deus mandar, cruzando os braços a comer quem abandona.

Erros, faltas, são próprias de todas as organizações; é muito e fácil criticá-los, mas difícil evitá-los. Mas caos; falta do mais pequeno senso de trabalho resultante; razão só de existências de determinados organismos, ou, pelo menos, das pessoas que estão à sua frente, para só estarem a fazer mal, não se pode tolerar.

E' preciso falar alto nos nossos Organismos Corporativos; escrever, para fazer chegar o que se passa até aos governantes conscientes, em terras de Portugal, ou de, por culpas de alguns, se já cultivam campos com suor, sangue e lágrimas de desespero.

Temos a certeza de que tudo quanto criticamos são desvios duma orientação dada superiormente pelos nossos governantes, que tanto se esforçam por que uma revolução de justiça chegue a todos os lares portugueses.

(Continua na 2.ª página)

O 28 DE MAIO

(Continuação da 1.ª página)

O General Gomes da Costa, dos mais dignos representantes do exército, tomara a chefia da revolução, com o General Carmona, que triunfou, sem ser preciso dar um tiro.

Mas não bastava essa revolução. Era precisa uma revolução profunda, intensa, que seria muito mais difícil do que a primeira, e que exigiria o sacrifício e devoção à acção, durante muitos anos.

Surgiu então a figura de Salazar, a quem se deve a transformação da Nação, na recuperação dos caminhos da tradição, pela paz e pela ordem. E então o lema foi fixado: "enquanto houver um lar sem pão, a Revolução continua... Deus, Pátria e Família..."

Porque ainda não se atingiram totalmente esses pontos essenciais do programa traçado, o 28 de Maio continua a ser: acima das grandes realizações de escolas, Liceus, Universidades, Postos, estradas, represas eléctricas, melhoramentos rurais, pontes, cidades renovadas, casas de habitação, novas indústrias, solidez das Finanças Públicas, crédito e prestígio internacional, defesa da integridade do território nacional, baluarte contra o comunismo internacional, defesa da civilização ocidental nos seus mais fundamentais princípios, uma fagueira esperança de melhores dias.

Por iniciativa do senhor Governador Civil, dr. Francisco Monteiro Pessoa, o distrito de Braga festejou solenemente tão patriótica data.

A todas as comemorações presidiu, em nome do Governo, o senhor subsecretário do Estado da Presidência, dr. Paulo Rodrigues.

Os actos das recepções e visitas, foram grandiosas. São de salientar o entusiasmo e fé patriótica, da Missa Solene na Catedral de Braga, celebrada por

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz com alocução, e a sessão solene no Teatro Circo, que deram origem a que a cidade e o distrito manifestassem, mais uma vez, devoção, reconhecimento e esperança no 28 de Maio.

A GRANDE FEIRA ANUAL e Festas de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

De manhã, morteiros anunciarão as festividades, dando entrada duas Bandas de Música: a de Cervães e a de Amares. De tarde, terá lugar o Concurso Peçuária, patrocinado pelo Grémio da Lavoura, com valiosos prémios. À noite será um dos principais arraiais com a Festa Folclórica, em que tomarão parte seis Grupos dos melhores do Minho com o de Vila Verde. Haverá fogo de artifício, do ar e preso.

Domingo, dia 14 — As festividades serão anunciadas como nos dias anteriores. Concertos pela Banda Musical de Vila Verde, a melhor Banda Civil do Norte, e a Banda do Montijo, a melhor do Sul. À noite arraial, concertos por estas duas Bandas, Fogo de Artifício do ar e preso.

Festividades religiosas:

No dia 13 na Capela de Santo António, haverá Missa Cantada, às 11 horas, com sermão. Romeiros tradicionais levarão os seus votos à Capelinha.

No dia 14, haverá Missa Cantada Solene na Igreja Paroquial, às 11 horas. De tarde, às 16 horas, sairá a procissão de Santo António.

Prado em Festa

Num ambiente de verdadeira apoteose e alegria Cristã, 94 crianças fizeram a sua Primeira Comunhão na Cripta da Igreja Nova em construção nesta Vila

No passado Domingo dia 24 de Maio, dia da festa da Santíssima Trindade, realizou-se nesta Vila a primeira comunhão, em que tomaram parte cerca de 94 crianças. O acto efectuou-se na Cripta da nova Igreja em construção estando o edifício completamente cheio de fiéis, vendo-se ao lado das crianças os seus pais que quiseram acompanhá-las, dando-lhes o exemplo como era seu dever, e ao mesmo tempo a confiança de que as crianças tanto necessitam para bem se desempenharem duma missão. Celebrou a missa o Senhor Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva e durante esta, as cantoras entoaram cânticos alusivos à festa. Na altura da co-

munhão o Rv.do Paroco de Oleiros — P.º Joaquim Martins de Oliveira, dirigiu uma alocução às crianças e aos pais, pondo em destaque o significado daquele grande dia perante a família e perante Deus. Apointou as futuras responsabilidades dos pais e disse que a sua presença total era prova de quanto apreciam e estimam os bons e zelosos sacerdotes que se encontram à frente dos destinos católicos desta freguesia e que com o seu esforço, aliado, ao das catequistas, conseguiram preparar 94 crianças para fazerem a sua primeira comunhão. Não há dúvida que Prado viveu neste dia um verdadeiro dia de alegria e apoteose Eucarístico. Finda a alocução, foi distribuída então a comunhão em que como dissemos tomaram parte cerca de 94 crianças da primeira comunhão, e mais de 400 a 500 adultos. As crianças alinhavam-se em filas ao longo da Cripta apresentando-se todas vestidas de branco, segurando nas mãos uma vela e um lindo ramo de flores também brancas dando ao conjunto um aspecto de imponência e ao mesmo tempo de candura e de inocência a esta centena de crianças que pela primeira vez iam receber na sua alma o Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo e que a todos chocou profundamente, vendo-se lágrimas de alegria nos olhos de tantos que presenciaram estas solenidades. No ofertório da Santa Missa dois meninos subiram os degraus do altar levando o pão para ser consagrado; e duas meninas flores para serem colocadas nas jarras, do altar.

(Continua na 2.ª página)

Assina "O Vilaverdense,"

(Continua na 2.ª página)